



Senhores Acionistas:
Em cumprimento às disposições legais e estatutárias, submetemos à apreciação de V.Sas. as demonstrações financeiras individuais e consolidadas da Alusa Engenharia S.A. referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2010. Colocamo-nos à sua disposição para os esclarecimentos que se fizerem necessários.

A Administração

Em 31 de Dezembro de 2010 e 2009 e 1º de janeiro de 2009

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

Exercícios Findos em 31 de Dezembro de 2010 e 2009

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

Exercícios Findos em 31 de Dezembro de 2010 e 2009

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

Exercícios Findos em 31 de Dezembro de 2010 e 2009

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

Exercícios Findos em 31 de Dezembro de 2010 e 2009

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

Exercícios Findos em 31 de Dezembro de 2010 e 2009 e 1º de Janeiro de 2009

estimativas contábeis são reconhecidas no período em que as estimativas são revisadas e em quaisquer períodos futuros afetados. As informações sobre julgamentos críticos referentes às políticas contábeis adotadas que apresentam efeitos sobre os valores reconhecidos nas demonstrações financeiras estão incluídas na seguinte nota explicativa: Nota nº 12.b - Arrendamentos mercantis. As informações sobre as incertezas a respeito das premissas e estimativas que possuam um risco significativo de resultar em um ajuste material dentro do próximo exercício financeiro estão incluídas na seguinte nota explicativa: Nota nº 14 - Provisão para riscos tributários, trabalhistas e civis.

1. Contexto operacional

A Alusa Engenharia Ltda. foi constituída em 29 de janeiro de 1988, sob a forma de sociedade por quotas de responsabilidade limitada, e tem como objeto social dentre as atividades principais a prestação de serviços de engenharia civil, elétrica, hidráulica, de telecomunicações e revenda de mercadorias. Em 17 de agosto de 2010, os quotistas representando 100% do capital social deliberaram para transformar a Empresa de responsabilidade limitada para sociedade anônima ("Companhia") de capital fechado. A Companhia participa das seguintes parcerias: • Possui participação de 50% no Tomê Engenharia S.A., que atua como administradora e líder. O Consórcio TOME é uma associação entre a Alusa Engenharia S.A. e a MPE Montagem e Projetos Especializados S.A. para execução do novo sistema de coageração, aplicações de substâncias e construção de uma nova subestação para as Unidades Recuperadoras de Enxofre (URE's) em Paulínia, Estado de São Paulo; e • Possui participação de 33,34% no Consórcio Alusa - Galvão - Tomê no qual atua como administradora e líder. O Consórcio Alusa-Galvão-Tomé é uma associação entre a Alusa Engenharia S.A., Galvão Engenharia S.A. e Tomê Engenharia e Transportes S.A. para fornecimento de materiais, equipamento e serviços relativos à análise de consistência do projeto básico, projeto executivo, venda de mercadorias, construção civil, montagem eletromecânica, comissionamento, apoio à pré-obra e a operação assistida, assistência técnica e treinamentos para construção na área "On-Site" na Refinaria Landulpho Alves de Maratipne, no município de São Francisco do Conde, Estado da Bahia. Os Consórcios não têm responsabilidade jurídica própria, e devem ser considerados como o acordo através do qual as partes cooperam-se mutuamente, para prestação de serviços. Os ativos, passivos e resultados dos consórcios são compartilhados entre os membros, e os membros não possuem direitos ou obrigações individuais em relação aos seguintes cessos de direitos e obrigações: • Cessão de direitos e obrigações de 33,33% no Consórcio Alusa-Galvão-Tomé (GAT), referente ao empreendimento - TAIC, para a empresa Galvão Engenharia S.A., que é a administradora e líder. A cessão de direito e obrigações foi efetuada através do aditivo nº 1, referente ao contrato 0802.0045222.08.2, datado em 25/09/2009. • Cessão de direitos e obrigações de 33,33% no Consórcio Tomê-Alusa-Galvão (TAG), referente ao empreendimento - Tanques, para a empresa Tomê Engenharia e Transportes S.A., que é a administradora e líder. A cessão de direito e obrigações foi efetuada através do aditivo nº 4, referente ao contrato 8500.0000339.09.2, datado em 30/03/2010.

2. Base de preparação

2.1 Declaração de conformidade: As presentes demonstrações financeiras incluem: • As demonstrações financeiras individuais e consolidadas foram preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil que seguem os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábil (CPC)'; **2.2 Base de mensuração:** As demonstrações financeiras individuais e consolidadas foram preparadas com base no custo histórico com exceção dos seguintes itens e materiais reconhecidos nos balanços patrimoniais: os instrumentos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado e os disponíveis para venda. **2.3 Moeda funcional e moeda de apresentação:** A moeda funcional e a moeda de apresentação da Companhia são em reais (R\$), que é a moeda funcional da Companhia. Todas as informações financeiras apresentadas em Real foram arredondadas para o milhar mais próximo, exceto quando indicado de outra forma. **2.4 Uso de estimativas e julgamentos:** A preparação das demonstrações financeiras individuais e consolidadas de acordo com as normas internacionais e as normas brasileiras exige que a Administração faça estimativas, julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação de políticas contábeis e os valores reportados de ativos, passivos, receitas e despesas. Os resultados não podem divergir dessas estimativas. Estimativas e premissas são revistas de uma maneira contínua. Revisões com relação a

3. Principais políticas contábeis

As políticas contábeis descritas em detalhes a seguir têm sido aplicadas pela Companhia e suas controladas de maneira consistente a todos os períodos apresentados nessas demonstrações financeiras individuais e consolidadas e na preparação do balanço patrimonial de abertura aprovado em 1º de janeiro de 2009 com a finalidade da transição para as normas emitidas pelo CPC, exceto nos casos indicados em contrário. Conforme estabelecido no CPC 37, os novos pronunciamentos contábeis emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis em 2009, no entanto, não foram aplicados nos ajustes nas demonstrações financeiras, originalmente divulgadas, exceto pela reclassificação dos investimentos diferidos que antes eram apresentados no ativo circulante e passaram a ser apresentados no ativo não circulante, conforme demonstrado abaixo:

Reclassificações para equiparação das demonstrações financeiras						
Ativo	Consolidado			Controladora		
	Reclas-sificações		31/12/09 (Reclas-sificado)	Reclas-sificações		31/12/09 (Reclas-sificado)
	31/12/09			31/12/09		
Ativo fiscal diferido - circulante	8.106	(8.106)	—	8.106	(8.106)	—
Ativo fiscal diferido - não circulante	—	8.106	8.106	—	8.106	8.106

	Reclassificações para equiparação das demonstrações financeiras	
	Consolidado	Controladora
	Reclas.	Reclas.

	31/12/09	sifificações	31/12/09 (Reclas- sificado)	31/12/09	sifificações	31/12/09 (Reclas- sificado)
Ativo						
Circulante						
Ativo fiscal corrente	29.783	(3.638)	26.145	23.004	–	23.004
Não-circulante						
Contas a receber de clientes e outros créditos	1.667	(653)	1.014	536	–	536
Ativo fiscal diferido	8.106	4.291	12.397	8.106	–	8.106

Passivo

Circulante						
Fornecedores e outras contas a pagar	173.179	(4.080)	169.099	131.353	–	131.353
Contribuições e impostos a recolher	23.587	(10.404)	13.183	21.675	(10.404)	11.271
Parcelamento de impostos	10.404	10.404	–	10.404	10.404	–
Não-circulante						
Passivo fiscal diferido	–	4.080	4.080	–	–	–
Resultado						
Imposto de renda e contribuição social - Corrente	(2.729)	1.025	(1.704)	(688)	–	(688)
Imposto de renda e contribuição social - Diferido	8.106	(1.025)	7.081	8.106	–	8.106

	Consolidado		Controladora		
	Reclas-		Reclas-		
	01/01/09	sificações	01/01/09	01/01/09	01/01/09
			(Reclas-	sificações	(Reclas-
			sificações)		sificações)

Ativo
Circulante

Ativo fiscal corrente	12.676	(399)	12.277	11.635	-	11.635
Não-circulante						
Contas a receber de clientes e outros créditos	7.576	(6.570)	907	761		761

Ativo fisca

Passivo						
Circulante						
Contribuições e impostos						
a recolher	24.085	(17.566)	6.519	17.968	(11.800)	6.168
Parcelamento de impostos	-	11.800	11.800	-	11.800	11.800
Não-circulante						
Passivo fiscal diferido	-	5.766	5.766	-	-	-



Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras

Exercícios Findos em 31 de Dezembro de 2010 e 2009 e 1º de Janeiro de 2009

Movimentação do custo (Controladora)

	Saldo em 01/01/09	Adições	Alienações	Saldo em 31/12/09	Adições	Alienações
Edificações	101	-	-	101	-	(101)
Máquinas equip. e instalações industriais	15.866	6.349	(825)	21.390	20.657	(3.939)
Guindastes e equip. de transporte	2.482	-	-	2.482	-	(248)
Veículos	10.473	953	(363)	11.063	15.115	(941)
Móveis e utensílios	845	1.040	-	1.885	618	(50)
Computadores e periféricos	1.755	952	-	2.707	2.979	(57)
Equipamentos de comunicação	378	240	(235)	383	112	(22)
Ferramentas	581	115	(217)	479	27	(50)
Aeronave	-	-	-	-	18.786	-
Imobilizações em andamento	-	2.650	-	2.650	-	(2.650)
	32.481	12.299	(1.640)	43.140	58.294	(8.135)

Movimentação da depreciação (Controladora)

	Saldo em 01/01/09	Adições	Alienações	Saldo em 31/12/09	Adições	Alienações
Edificações	(101)	-	-	(101)	-	(101)
Máquinas equip. e instalações industriais	(3.431)	(1.876)	67	(5.240)	(3.071)	1.777
Guindastes e equip. de transporte	(1.655)	(248)	-	(1.903)	(169)	214
Veículos	(6.049)	(1.461)	363	(7.147)	(2.212)	941
Móveis e utensílios	(141)	(117)	-	(258)	(204)	22
Computadores e periféricos	(487)	(429)	-	(916)	(682)	51
Equipamentos de comunicação	(286)	(43)	235	(94)	(79)	20
Ferramentas	(550)	(23)	217	(356)	(30)	48
Aeronave	-	-	-	-	(20)	-
	(12.700)	(4.197)	882	(16.015)	(6.467)	2.634

A vida útil, das máquinas e equipamentos, aeronave e veículos, foram revisadas seguindo as orientações do Pronunciamento Técnico CPC nº 27 - Ativo imobilizado, passando de: • Máquinas e Equipamentos: 10 anos para algo em torno de 10 a 30 anos; • Aeronave: 10 anos para algo em torno de 30 anos; e, • Veículos: 5 anos para algo em torno de 5 a 25 anos, subdividido em: a. Automóvel e camioneta - 5 anos; b. Microônibus - 8 anos; c. Ônibus e betoneira - 10 anos; d. Caminhão - 12 anos; e. Guindaste veicular - 20 anos; Tanque - 25 anos. Calculados através de média ponderada. A depreciação do período findo em 31 de dezembro de 2010, após a adoção prospectiva a partir de 1º de janeiro de 2010, desse pronunciamento foi de R\$ 6.794 (controladora), caso a Companhia não tivesse efetuado essa mudança seria de R\$ 8.210 (controladora). **Provisão para redução ao valor recuperável de ativos:** Durante o exercício encerrado em 31 de dezembro de 2010, a Administração da Companhia não identificou a existência de indicadores de que determinados ativos pudessem estar reconhecidos contabilmente por montantes acima do valor recuperável.

12. Empréstimos e financiamentos

Consolidado	Vencimento	Indexador	Juros	31/12/10	31/12/09	01/01/09
a. Empréstimos						
Banco do Brasil (a)	2009-2014	CDI	126% CDI	71.772	100.521	-
Banco do Brasil (a)	2009-2011	CDI	140% CDI	2.967	2.760	-
Banco do Brasil (a)	2010-2015	CDI	126% CDI	10.668	-	-
Bradesco	2009-2010	CDI	CDI + 5,91%	-	20.942	-
Safra (b)	2010-2011	CDI	130% CDI	19.215	-	-
Safra (b)	2009-2011	CDI	118% CDI	1.027	2.036	-
Safra (c)	2010-2011	CDI	126% CDI	5.559	-	-
ABC Brasil	2009-2010	CDI	CDI + 4%	-	20.163	-
ABC Brasil	2009-2010	CDI	CDI + 8%	-	14.656	-
ABC Brasil	2009-2010	CDI	CDI + 4%	-	9.753	-
ABC Brasil	2009-2010	CDI	CDI + 8%	-	5.633	-
ABC Brasil (b)	2010-2013	TJ-462	TJ-462+6,5%	16.888	-	-
ABC Brasil (b)	2010-2011	CDI	CDI+0,32% a.m.	10.038	-	-
ABC Brasil (b)	2010-2011	CDI	CDI+0,33% a.m.	20.265	-	-
Banco Fibra	2009-2010	CDI	CDI + 6%	-	10.058	-
Banco Fibra (b)	2010-2011	CDI	CDI+0,38% a.m.	10.098	-	-
Banco Fibra (b)	2010-2011	TJ-462	TJ-462+7,5%	1.134	-	-
Banco Fibra (RLAM) (d)	2010-2011	CDI	CDI +0,40% a.m.	12.590	-	-
Banco Fibra (RPLAN) (e)	2010-2011	CDI	CDI +0,48% a.m.	7.500	-	-
Banco Pine	2009-2010	CDI	CDI + 6%	-	5.024	-
Banco Pine (b)	2010-2011	CDI	CDI+0,45% a.m.	35.284	-	-
Banco Itaú (b)	2010-2011	CDI	134% CDI	17.110	-	-
Banco Votorantim (b)	2010-2011	CDI	CDI+0,23% a.m.	20.243	-	-
Banco Votorantim (b)	2010-2011	CDI	CDI+0,33% a.m.	20.279	-	-
Outros		CDI	13%	3.300	7.411	35.348
				285.937	198.957	35.348
Vencimento		Indexador	Juros	31/12/10	31/12/09	01/01/09

b. Arrendamento mercantil financeiro						
FINAME						
Banco do Brasil	Spread	4,5% a 13,5% a.a.	20.459	-	-	-
Banco Safra	Spread	8% a 11,7% a.a.	5.455	-	-	-
			25.914	-	-	-
Leasing						
Banco do Brasil		1,15% a 1,35% a.m.	2.355	705	-	-
Banco Safra		0,99% a 1,57% a.m.	3.835	8.831	13.273	-
Banco Bic	CDI	CDI+0,80% a.m.	3.899	213	-	-
Bradesco		1,16% a 1,33% a.m.	3.627	-	-	-
Banco Itaú		1,15% a 1,32% a.m.	3.066	-	-	-
Outros		0,97% a 2,03% a.m.	9.344	2.997	448	-
			26.126	12.746	13.721	-
Total			337.977	211.703	49.069	-
(-) Parcelas vincendas no curto prazo			(234.865)	(205.737)	(39.021)	-
Parcelas vincendas no longo prazo			103.112	5.966	10.048	-
Os empréstimos e financiamentos estão garantidos por: a. Recebíveis da Obra CAFOR/RN/EST; b. Aquisição da Guarapart Participações Ltda.; c. Recebíveis da Obra do Salobo (Vale S.A.); d. Recebíveis do Consórcio AGT - Alusa Galvão e Tomé; e. Recebíveis do Consórcio ALUMPE - Alusa e MPE.						

Parcelamento Lei nº 11.941/09 - Controladora

	Valor Original	Multa	Juros	Total
PIS/COFINS	7.018	1.407	2.653	11.078
Parcelamento migração Paex	8.475	1.695	5.301	15.471
Total	15.493	3.102	7.954	26.549

O Programa de Parcelamento de Débitos junto à Secretaria da Receita Federal - Novo REFFIS, instituído pela Lei nº 11.941, de 27 de maio de 2009, destina-se a promover a regularização de créditos da União, decorrentes de débitos de pessoas jurídicas, relativos a tributos e contribuições, administrados pela Receita Federal do Brasil, constituídos ou não, inscritos ou não em dívida ativa, ajuzizados ou a ajuzizar, com exigibilidade suspensa ou não, inclusive os decorrentes de falta de recolhimento de valores retidos.

14. Provisão para contingências

A Companhia é parte (pólo passivo) em ações judiciais e processos administrativos perante vários tribunais e órgãos governamentais, decorrentes do curso normal das operações, envolvendo questões tributárias, trabalhistas, aspectos cíveis e outros assuntos. A Administração, com base em informações de seus assessores jurídicos, análise das demandas judiciais pendentes e, quanto às ações trabalhistas, com base na experiência anterior referente às quantias reverendidas, constituiu provisão em montante considerado suficiente para cobrir as prováveis perdas estimadas com as ações em curso, como se segue:

	Consolidado	Controladora
	31/12/10	31/12/09
Cível	329	760
Trabalhista	2.043	1.657
Tributária	839	837
Societária	50	49
	3.261	3.303

Adicionalmente, a Companhia tem outros processos classificados pelos assessores jurídicos como de perda possível, que em 31 de dezembro de 2010 somavam R\$ 2.107 (R\$ 0 em 31 de dezembro de 2009) em processos trabalhistas, R\$ 3.223 em processos trabalhistas (R\$ 0 em 31 de dezembro de 2009) e R\$ 131 em processos cíveis (R\$ 697 em 31 de dezembro de 2009), dos quais são periodicamente reavaliados pela administração, não requerendo a constituição de provisão nas demonstrações financeiras.

15. Patrimônio líquido

a. Capital: O capital social em 31 de dezembro de 2010, totalmente subscrito e integralizado, está representado por 204.966.000 ações nominativas no valor nominal de R\$ 1,00 (um real) cada. A composição societária da Companhia em 31 de dezembro de 2010 é a seguinte:

	Quantidade de ações
Guarapart Participações Ltda.	204.965.900
Guilherme Martins de Godoy Pereira	100
	204.966.000

Os sócios resolveram aumentar o capital social de R\$ 86.100 (oitenta e seis milhões e cem mil reais) para R\$ 204.966 (duzentos e quatro milhões, novecentos e sessenta e seis mil reais) mediante: • Integralização da quantia de R\$ 88.866 (oitenta e oito milhões e oitocentos e sessenta e seis mil reais) já depositada pela sócia Guarapart Participações Ltda. a título de adiantamento para futuro aumento de capital; e, • Integralização da quantia de R\$ 30.000 (trinta milhões de reais) depositada em dinheiro pela sócia Guarapart Participações Ltda. Com o aumento ficam criadas 118.866.000 (cento e dezoito milhões e oitocentos e sessenta e seis mil) novas ações nominativas no valor nominal de R\$ 1,00 (um real) cada uma. As novas ações foram totalmente subscritas e integralizadas, na forma acima, pela sócia Guarapart Participações Ltda. b. Reserva de lucros: • Reserva legal: É constituída à razão de 5% do lucro líquido apurado em cada exercício social nos termos do art. 193 da Lei nº 6.404/76, até o limite de 20% do capital social. • Reserva estatutária: Representada pelas propostas da Administração de retenção dos saldos remanescentes dos lucros líquidos do exercício e de exercícios anteriores, após as retenções previstas na legislação ou aprovadas pelos acionistas. c. Remuneração aos acionistas: São assegurados aos acionistas dividendos mínimos de 25% do lucro líquido ajustado de acordo com a legislação societária e o estatuto da Companhia. Segue a demonstração da remuneração aos acionistas referente ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2010:

	%	31/12/10
Lucro líquido do exercício		29.616
Constituição da reserva legal		1.481
Lucro líquido ajustado	5%	28.135
Dividendos mínimos obrigatórios	25%	7.034

16. Receita

	Consolidado	Controladora
	31/12/10	31/12/09
Serviços prestados	926.984	729.520
Revenda de mercadorias	127.717	158.441
Receita operacional bruta	1.054.701	887.961
Impostos sobre receita de serviços	(62.685)	(97.263)
Impostos sobre receita de mercadorias	(5.587)	-
Devoluções de mercadorias	-	(4.264)
Deduções	(68.272)	(97.263)
Receita operacional líquida	986.429	790.698

17. Administrativas e gerais

	Consolidado	Controladora
	31/12/10	31/12/09
Despesas com pessoal	21.444	18.541
Despesas administrativas	20.041	23.009
Honorários da administração	8.174	7.853
	49.659	49.403

18. Outras receitas (despesas) operacionais

	Consolidado	Controladora
	31/12/10	31/12/09
Doações a partidos políticos	(11.057)	-
Consórcio TAG	(3.957)	-
Redução de multa e juros adesão	-	4.740
Parcelamento Lei nº 11.941/09	-	2.485
Perda de dividas	(1.181)	(1.382)
Outros	(16.195)	7.253

Consórcio TAG: Refere-se à baixa de ativos e passivos, relativo cessão de direito e obrigações do empreendimento TANQUES. Vide nota explicativa nº 01.

19. Resultado financeiro

	Consolidado	Controladora
	31/12/10	31/12/09
Receita financeira		
Juros	12.006	2.418
Varição cambial	3.897	5.171
Varição monetária	1.073	482
Outros	4.156	5.134
	21.133	13.205

	Transf. para Ativos Mantidos para Venda	Saldo em 31/12/10
Edificações	(101)	-
Máquinas equip. e instalações industriais	(3.939)	32.510
Guindastes e equip. de transporte	(248)	2.157
Veículos	(941)	25.237
Móveis e utensílios	(50)	2.453
Computadores e periféricos	(57)	5.629
Equipamentos de comunicação	(22)	473
Ferramentas	(50)	456
Aeronave	-	18.786
Imobilizações em andamento	(2.650)	-
	(5.598)	87.701

	Vencimento	Indexador	Juros	31/12/10	31/12/09	01/01/09
a. Empréstimos						
Banco do Brasil (a)	2009-2014	CDI	126% CDI	71.772	100.521	-
Banco do Brasil (a)	2009-2011	CDI	140% CDI	2.967	2.760	-
Banco do Brasil (a)	2010-2015	CDI	126% CDI	10.668	-	-
Bradesco	2009-2010	CDI	CDI + 5,91%	-	20.942	-
Banco Safra (b)	2010-2011	CDI	130% CDI	19.215	-	-
Banco Safra (b)	2009-2011	CDI	118% CDI	1.027	2.036	-
Banco Safra (c)	2010-2011	CDI	126% CDI	5.559	-	-
ABC Brasil	2009-2010	CDI	CDI + 4%	-	20.163	-
ABC Brasil	2009-2010	CDI	CDI + 8%	-	14.656	-
ABC Brasil	2009-2010	CDI	CDI + 4%	-	9.753	-
ABC Brasil (b)	2010-2013	TJ-462	TJ-462+6,5%	16.888	-	-
ABC Brasil (b)	2010-2011	CDI	CDI+0,32% a.m.	10.038	-	-
ABC Brasil (b)	2010-2011	CDI	CDI+0,33% a.m.	20.265	-	-
Banco Fibra	2009-2010	CDI	CDI + 6%	-	10.058	-
Banco Fibra (b)	2010-2011	CDI	CDI+0,38% a.m.	10.098	-	-
Banco Fibra (RLAM) (d)	2010-2011	TJ-462	TJ-462+7,5%	1.134	-	-
Banco Fibra (RPLAN) (e)	2010-2011	CDI	CDI +0,40% a.m.	12.590	-	-
Banco Pine	2009-2010	CDI	CDI + 6%	-	5.024	-
Banco Pine (b)	2010-2011	CDI	CDI+0,45% a.m.	35.284	-	-
Banco Itaú (b)	2010-2011	CDI	134% CDI	17.110	-	-
Banco Votorantim (b)	2010-2011	CDI	CDI+0,23% a.m.	20.243	-	-
Banco Votorantim (b)	2010-2011	CDI	CDI+0,33% a.m.	20.279	-	-
Outros		CDI	13%	3.300	7.411	35.348
				282.637	198.957	35.348
Vencimento		Indexador	Juros	31/12/10	31/12/09	01/01/09

b. Arrendamento mercantil financeiro						
FINAME						
Banco do Brasil	Spread	4,5% a 13,5% a.a.	20.459	-	-	-
Banco Safra	Spread	8% a 11,7% a.a.	5.455	-	-	-
			25.914	-	-	-
Leasing						
Banco do Brasil		1,15% a 1,35% a.m.	2.355	705	-	-
Banco Safra		0,99% a 1,57% a.m.	3.835	8.831	13.273	-
Banco Bic	CDI	CDI+0,80% a.m.	3.899	213	-	-
Bradesco		1,16% a 1,33% a.m.	3.627	-	-	-
Banco Itaú		1,15% a 1,32% a.m.	3.066	-	-	-
Outros		0,97% a 2,03% a.m.	9.344	2.997	448	-
			26.126	12.746	13.721	-
Total			337.977	211.703	49.069	-
(-) Parcelas vincendas no curto prazo			(234.865)	(205.737)	(39.021)	-
Parcelas vincendas no longo prazo			103.112	5.966	10.048	-
Os empréstimos e financiamentos estão garantidos por: a. Recebíveis da Obra CAFOR/RN/EST; b. Aquisição da Guarapart Participações Ltda.; c. Recebíveis da Obra do Salobo (Vale S.A.); d. Recebíveis do Consórcio AGT - Alusa Galvão e Tomé; e. Recebíveis do Consórcio ALUMPE - Alusa e MPE.						

13. Parcelamento de impostos

	Consolidado	Controladora
	31/12/10	31/12/09
PIS/COFINS	10.314	9.572
Parcelamento migração PAEX	11.183	12.237
	21.497	21.809
Circulante	1.952	10.404
Não circulante	19.545	11.405

Redução Multa/Juros	Total Pagtos.	Atualização Monetária	Contabilização		
			Total Parcelamento	Curto Prazo	Longo Prazo
(1.506)	-	742	10.314	-	10.314
(3.234)	(1.950)	896	11.183	1.952	9.231
(4.740)	(1.950)	1.638	21.497	1.952	19.545



Construção da primeira
Unidade de Tratamento de Gás
do Pré-sal

Construção de 5
usinas hidrelétricas



Infraestrutura é o nosso negócio!

Mais de 100
subestações construídas
10.000 MVA

10.000 Km de
linhas de transmissão
construídas



A Diretoria

Contador

Anderson Silva Lira - CRC 1SP219971/0-5

Relatório dos Auditores Independentes sobre as Demonstrações Financeiras

Aos

Diretores e aos Acionistas da

Alusa Engenharia S.A. (anteriormente denominada Alusa Engenharia Ltda.) São Paulo - SP

Examinamos as demonstrações financeiras individuais e consolidadas da **Alusa Engenharia S.A.** ("Companhia"), identificadas como Controladora e Consolidado, respectivamente, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2010 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa, para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras: A administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras individuais e consolidadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração dessas demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro. **Responsabilidade dos auditores independentes:** Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras individuais e consolidadas, com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres

de distorção relevante. Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião com ressalva. **Base para opinião com ressalva sobre as demonstrações financeiras:**

As demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2010 da controlada Alusa Ingeniería Ltda. apresenta um saldo de contas a receber de longo prazo junto a partes relacionadas Transchile Charrúa Transmisión S.A. no montante de R\$ 19.348 mil, do qual não foi possível obter a confirmação junto a parte devedora. O montante definitivo a ser cobrado encontra-se em processo de discussão entre as partes. **Opinião com ressalva sobre as demonstrações financeiras individuais e consolidadas:**

Em nossa opinião, exceto pelo assunto descrito no parágrafo Base para opinião com ressalva sobre as demonstrações financeiras, as demonstrações financeiras individuais e consolidadas acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Alusa Engenharia S.A. em 31 de dezembro de 2010, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Ênfase: Conforme demonstrado na Nota explicativa 09, a Companhia e suas controladas, em 31 de dezembro de 2010, 2009 e 01 de janeiro de 2009, possuem saldos a receber com partes relacionadas no montante de R\$ 199.259 mil, R\$ 185.851 mil e R\$ 68.929 mil (no ativo circulante e não circulante) respectivamente, e saldos a pagar no montante de R\$ 11.770 mil, R\$ 3.805 mil e R\$ 1.402 (passivo não circulante) respectivamente. A realização desses valores depende da conclusão dos estudos efetuados pela Administração da Companhia junto as demais empresas do Grupo. A Administração da Companhia não espera incorrer em perdas com relação a realização desses ativos e por essa razão não registrou nenhuma provisão para perdas sobre esses saldos.

São Paulo, 18 de fevereiro de 2011



KPMG Auditores Independentes
CRC 2SP014428/0-6

Wagner Petelin
Contador CRC 1SP142133/0-7